

amadora de Outros Tempos

Por Alves Silva

PADRES NA TOPONÍMIA DA AMADORA

A Amadora não ignorou os ministros do culto religioso, neste caso eclesiais da igreja católica, pois não conhecemos casos na toponímia, pelo menos por cá, respeitantes a outras congregações, cristãs ou não, nos letreiros das nossas ruas, por isso vamos limitar este nosso escrito ao existente, começando pela ordem alfabética de cada um dos prelados patronos de algumas artérias existentes no concelho.

PADRE ABEL VARZIM

Este sacerdote já foi objecto de escrito nosso. Deu tudo pelos mais pobres e humilhados. trabalhou na zona degradada da Falaqueira e, nos anos cinquenta, enfrentou Salazar com um abaixo-assinado, encabeçado por ele próprio, pondo em causa as prisões políticas e as arbitrariedades ali executadas contra os presos. Perseguido pelo regime de então, Abel Varzim viu-se relegado das suas funções e morreu desgostoso com tanta injustiça bem patente no manifesto presente a Salazar. A toponímia da Brandoa recorda-o com uma artéria. Rectificamos, assim, o nosso escrito de 5 do mês findo, ao lamentarmos não existir um arnuamento com o seu nome na Amadora.

PADRE ÁLVARO PROENÇA

Nascido a 12.08.1912, na freguesia da Ajuda (Lisboa), filho de António Tiago Proença e de Lucinda Rosa Alves Dias Proença. Ordenado padre a 22.12.1934, pelo cardeal Cerejeira, foi colocado no patriarcado de Lisboa. Redactor e administrador da "Voz da Verdade", jornal de cunho católico, até 1936. Pároco em Loures, Lousã, Fanhões, São Julião do Tojal, Frielas e Santo Antão do Tojal. Em 1942 é reitor

da igreja da Madre de Deus e professor da Casa Pia de Lisboa, bem como da escola Afonso Domingues e capelão da armada.

Em 1954 é prior em Benfica, paróquia dos lugares da Amadora, e Director da Fraternidade do Clero, acumulando com as funções de administrador da União Gráfica. Publicista, de entre as suas obras a monografia "Benfica Através dos Tempos", através da qual relata algumas curiosidades dos então lugares do actual concelho amadorese no século XIX. Faleceu a 10 de Maio de 1983 e está perpetuada com uma praça na Venda Nova.

PADRE AMÉRICO

De seu nome completo, Américo Monteiro de Aguiar, nascido em Galegos, concelho de Penafiel, a 23.10.1887, e morreu no Porto, vítima de um acidente de viação em 16.7.1956. Passou pela profissão de empregado comercial, depois de ter frequentado os Institutos Comercial e Industrial do Porto. Aos trinta e seis anos de idade resolveu ingressar no mosteiro franciscano de Vilafranca (Tui) para seguir a vida de sacerdote. Depois de vinte e um meses de noviciado foi convidado a sair por não assimilar a vida monástica, tendo, em 1925, solicitado ao bispo do Porto a entrada a admissão num seminário, pedido negado por excesso de idade. No entanto, o bispo de Coimbra, concedeu-lhe essa pretensão, tendo sido ordenado padre com 41 anos de idade. Ainda como seminarista começou a dar provas de alma caridosa, assumindo a responsabilidade da sopa dos pobres, para a qual saía à cidade a mendigar para os mais carenciados, em especial para as crianças pobres. Fundador, em Coimbra, do primeiro lar para crianças abandonadas, a sua obra de bem-fazer nunca mais parou. Em 1944, constrói a

primeira Casa do Gaiato, em Miranda do Corvo e, em 05.03.1944 sai, pela sua mão, o primeiro número do jornal "O Gaiato", obra dos rapazes da rua. Apenas com esmolas, fundou ainda as casas do gaiato de Coimbra, Paços de Sousa, Porto, Tojal (Loures), Lisboa, Setúbal e São Miguel (Açores). Estas obras recebem crianças abandonadas a quem, para além da alimentação, lhes é ministrado ensino e formação e muitos têm saído dali aptos a exercerem diversas profissões. Casa para famílias necessitadas, bem como hospitais para doentes próprios incuráveis, cruzadas estas conhecidas por "Património dos Pobres" e os "Calvários". Deixou uma importantíssima obra social e foi autor de vários livros, sendo a frase "Não há Rapazes Maus", uma das mais conhecidas. É recordado com uma rua na Buraca.

PADRE ANTÓNIO VIEIRA

Jesuíta, orador sagrado e escritor. Nasceu em Lisboa, mas foi educado no Brasil, tendo vindo a Portugal a acompanhar, em 1640, D. Fernando de Mascarenhas para cumprimentos ao rei D. João IV. Foi diplomata deste soberano em vários países, foi pregador da corte e os seus sermões eram verdadeiros tratados intelectuais. A sua obra, com 26 volumes, concentra cerca de duzentos sermões e mais de quinhentas cartas, nas quais se encontram muitos estudos políticos e análises literárias de vulto. Foi um grande cultivador da língua portuguesa, brilhante na riqueza do vocabulário, sendo as suas metáforas, alegorias e trocadilhos de uma extraordinária beleza no seu estilo inconfundível. Uma grande figura da literatura portuguesa do seu tempo. Está recordado na toponímia da Venda Nova.

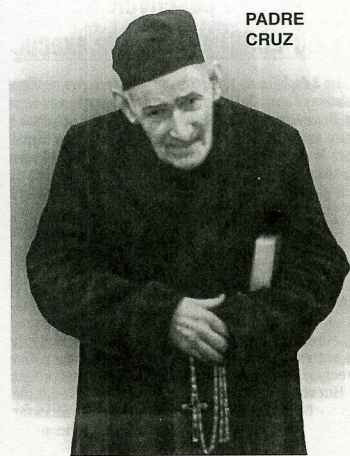
PADRE BARTOLOMEU DE GUSMÃO

Uma avenida na Damaia recorda este cientista, de seu nome completo Bartolomeu Lourenço de Gusmão, "o Voador", nascido em Santos, cônego e lente de matemáticas em Coimbra, inventor da máquina aerostática voadora. A sua primeira experiência com a "Passarola" foi bem sucedida, tendo-a realizado a 05.08.1709.

Suspeito de judaísmo fugiu para Espanha (Toledo) e ali faleceu a 18.11.1724. A obra "Memorial do Convento", de José Saramago, dá uma visão, embora romancada, do padre Bartolomeu de Gusmão.

PADRE CRUZ

Francisco Rodrigues da Cruz, de seu nome completo, nasceu em Alcochete a 29 de Julho de 1859, tendo feito o seu curso de teologia em Coimbra em 1880 e foi ordenado sacerdote em 1882. Entrou na Companhia de Jesus em 1940, desejo este ao fim de



PADRE
CRUZ

muitos anos (60). Faleceu em Lisboa, a 01.10.1948, e está sepultado em jazigo no cemitério de Benfica. O processo de beatificação iniciou-se em Lisboa a 10.03.1951.

Homem sensível à miséria humana, pregou e rezou por todo o país, estando sempre perto dos mais humildes, dos presos das cadeias e dos doentes. Grande devoto de São Francisco Xavier, ao padre Cruz são-lhe atribuídas algumas graças e o povo relembra-o por esse Portugal fora. Um grande amigo dos pobres, sepultado aqui bem perto – em Benfica – todos os dias o seu jazigo está cheio de devotos. O padre Cruz tem uma rua na Buraca.

PADRE EDUARDO FERREIRA DO AMARAL

Natural de Figueiró dos Vinhos, a 02.11.1856, e morreu na sua quinta de Santo António Venteira, Amadora, no local onde hoje existe o espaço Babilónia. Tem ali uma praça, bem no coração da cidade.

Proprietário e procurador de seus parentes na Amadora, os quais eram proprietários no ultramar, Ferreira do Amaral teve um bairro com o seu nome (Bairro Amaral) nas actuais ruas Gil Vicente e 5 de Outubro, já objecto de escritos anteriores.

(Continua na página 14)

amadora

de

Outros Tempos

Por Alves Silva

PADRES NA TOPONÍMIA DA AMADORA

8Continuação da página 3)

Foi um dos defensores da autonomia da Amadora tendo mesmo encabeçado um requerimento a solicitar ao rei D. Carlos a alteração do nome de Porcalhota para o de Amadora, designação hoje existente do actual concelho e cidade.

RUA FRANCISCO MARIA DA SILVA

Tomou-se notável pelo seu espírito de humildade e pobreza. Pároco da igreja de Benfica entre 1922 e 1934, chegou numa altura pouco motivadora para a prática religiosa.

Fez importantes obras na igreja, algumas delas até de pouco mau gosto, apesar disso, "promoveu um revigoramento espiritual muito grande para o seu meio e para o tempo. É patrono de uma rua na Buraca.

PADRE HIMALAIA

De seu nome Manuel António Gomes (Himalaia pela sua altura e apelido dos colegas enquanto estudante), nascido em Arcos de Valdevez em 1886. Padre inventor e de grande fama a nível internacional, em especial nos Estados Unidos da América. Sobre este inventor já nestas colunas fizemos a devida referência, acrescentaremos ainda ter residido na quinta dos Condes de Lousã, na Damaia, e ter inventado, entre outros, o pirelioforo, com energia solar até 3500 graus e a himolaite (pólvora). Faleceu em Viana do Castelo a 21.12.1933. Está referido na toponímia da Damaia.

PADRE JOÃO FAUSTINO

Viveu nos séculos XVIII e XIX, tendo morrido em 1819. Professou em 1754. Professor de física na casa das necessidades, sendo um dos fundadores da Academia Real das Ciências. Eleito bispo de Pequim não aceitou o lugar. Tem uma praceta na Damaia.

PADRE MANUEL BERNARDES

Escritor, poeta e filósofo. Senhor de vasta biografia já falámos algumas vezes na sua obra. Tem uma praça na Damaia.